

Comportamento sexual de risco e o ambiente universitário: uma revisão de literatura**Sexual risk behavior and the university environment: a literature review**

DOI:10.34117/bjdv6n10-197

Recebimento dos originais:01/10/2020

Aceitação para publicação:09/10/2020

Edwilson Gonçalves Rios Filho

Acadêmico do Curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA
Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
Endereço: Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária – Anápolis, Goiás, CEP: 75083-515
E-mail: edwilsonrios@hotmail.com

Carolina Ribeiro Fernandes Oliveira

Acadêmica do Curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA
Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
Endereço: Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária – Anápolis, Goiás, CEP: 75083-515
E-mail: carolina.rfo@hotmail.com

Rayssa Carolina de Lacerda Candido

Acadêmica do Curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA
Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
Endereço: Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária – Anápolis, Goiás, CEP: 75083-515
E-mail: rayssacarolina@hotmail.com

Sofia de Barros Jesus

Acadêmica do Curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA
Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
Endereço: Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária – Anápolis, Goiás, CEP: 75083-515
E-mail: sofiadebarrosjesus@gmail.com

Rodrigo Davanço Souto

Acadêmico do Curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA
Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
Endereço: Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária – Anápolis, Goiás, CEP: 75083-515
E-mail: davancorodrigo@gmail.com

Rodrigo Dias Cassimiro

Acadêmico do Curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA
Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
Endereço: Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária – Anápolis, Goiás, CEP: 75083-515
E-mail: rodrigodiasc17@gmail.com

Raquel Oliveira dos Santos

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (2011) e residência em Clínica Médica e Cardiologia pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5, Cidade Universitária – Anápolis, Goiás, CEP: 75083-515

E-mail: rosraquel@hotmail.com

RESUMO

A sexualidade deve ser compreendida como um conjunto de fatores que vão além da finalidade reprodutiva, envolvendo também aspectos sociais, culturais e psicológicos. O conhecimento é aliado da saúde sexual pois contribui para práticas seguras. O objetivo deste trabalho foi buscar na literatura artigos que correlacionassem o comportamento sexual com suas principais consequências, bem como aqueles que trouxessem informações ligadas a esse comportamento no ambiente universitário. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de 21 publicações nas línguas inglesa e portuguesa, encontradas nos bancos de dados do Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “sexuality”, “sexual behavior”, “University students and sexual behavior” e “sexual knowledge”. Dentre as atividades consideradas de risco para o comportamento sexual, presentes no ambiente universitário, destacam-se: uso de álcool e outras drogas, múltiplos parceiros sexuais e sexo desprotegido. O reconhecimento desses fatores, bem como da população mais vulnerável, é o passo inicial para o planejamento de políticas de intervenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Comportamento, Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis

ABSTRACT

Sexuality must be understood as a set of factors that go beyond the reproductive purpose, also involving social, cultural and psychological aspects. Knowledge is allied with sexual health because it contributes to safe practices. The objective of this work was to search the literature for articles that correlate sexual behavior with its main consequences, as well as those that brought information related to this behavior in the university environment. It was an integrative literature review based on 21 publications in English and Portuguese, found in the databases of Pubmed, Scielo and Google Scholar. The descriptors used were “sexuality”, “sexual behavior”, “University students and sexual behavior” and “sexual knowledge”. Among the activities considered risky for sexual behavior, and present in the university environment, the following stand out: use of alcohol and other drugs, multiple sexual partners and unprotected sex. The recognition of these factors, as well as of the most vulnerable population, is an initial step for planning intervention policies and health promotion.

Keywords: Behavior, Sexuality, Sexually Transmitted Diseases

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade, segundo Falcão Júnior et al. (2007), é interpretada como um conjunto de expressões ou comportamentos do ser humano, de modo a influenciar todo o ciclo de vida. Está relacionada a fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, dentre estes a procriação e a autoafirmação social e individual. Ela não está relacionada apenas com o aspecto reprodutivo, incluindo necessariamente o amor e o desejo. Portanto, transcende o comportamento biológico, pois

visa buscar o prazer independentemente do ciclo reprodutivo (MARQUES; CHEDID; EIZERIK, 2008).

Além disso, é importante que a sexualidade seja exercida em consonância com uma adequada saúde sexual, a qual – segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) – é a integração dos elementos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser sexual, por meios que sejam positivamente enriquecedores e que potencializam a personalidade, a comunicação e o amor. A vida sexual de pessoas saudáveis, ou seja, com “saúde sexual”, é coordenada pela inter-relação de três sistemas: neurológico, vascular e endocrinológico. Qualquer alteração em algum desses sistemas pode gerar desconfortos na resposta sexual (MARQUES; CHEDID; EIZERIK, 2008).

Embora a sexualidade humana seja parte de uma construção histórica e cultural, continua sendo um tema repleto de mitos e preconceitos, fazendo com que muitas pessoas desenvolvam um comportamento sexual de risco por falta de conhecimento (FALCÃO JUNIOR et al., 2007; CHINAZZO; CÂMARA; FRANTZ, 2014). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi buscar na literatura artigos que correlacionassem o comportamento sexual com suas principais consequências, bem como aqueles que trouxessem informações ligadas a esse comportamento no ambiente universitário.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os bancos de dados do Pubmed, Scielo e Google Acadêmico foram utilizados para a busca dos artigos. Os descritores utilizados foram “sexuality”, “sexual behavior”, “University students and sexual behavior” e “sexual knowledge”. Foram selecionados os artigos publicados em línguas inglesa e portuguesa que melhor se enquadraram ao objetivo do trabalho. Foram excluídos os estudos publicados em outras línguas e que fugiam do tema central dessa revisão. Assim, 21 publicações foram usadas para a realização desse trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Segundo Lobby et al. (2019), o comportamento sexual de risco está associado com o aumento da probabilidade de contrair infecções sexualmente transmissíveis, bem como o desenvolvimento de sintomas como ansiedade, depressão e vontade de usar drogas. O estudo de Marraccini et al. (2019) evidenciou que o comportamento sexual de risco pode funcionar como um

meio para aliviar estados emocionais, ou como uma forma de sentir prazer no intuito de se distrair de sentimentos desconfortáveis.

São diversos os fatores interferentes na predisposição ao comportamento sexual de risco e eles aparentam uma extrema dependência dos determinantes sociais da saúde. No Brasil, constata-se que há maior tolerância sobre os comportamentos sexuais, evidenciada pela aceitação social do sexo pré-marital e homoafetivo, e o fato de a sexualidade feminina não estar ligada à procriação. Isso implica que o enfoque das práticas sexuais está cada vez mais relacionado à busca pelo prazer, principalmente após o aparecimento da pílula anticoncepcional em meados de 1960, gerando um comportamento sexual feminino mais liberal e a busca da “liberdade sexual” (SILVA; CAMARGO; IWAMOTO, 2014; LEITE et al., 2007).

Dentre as principais consequências do comportamento sexual de risco, a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública no Brasil (MARTINS; FRIZZO; DIEHL, 2014). De acordo com o Ministério da Saúde, houve uma redução no número de meninas grávidas entre 10 e 19 anos. Ainda assim, em 2012, 21,8% dos partos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) foram de adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos. Somando-se a isso, a taxa de fecundidade tende a ser maior entre adolescentes e jovens que apresentam menor escolaridade e ausência de atividade remunerada (RABELO et al., 2006).

Entre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) de maior importância clínica estão a gonorreia, a sífilis, a tricomoníase, a lesão em cancro, o herpes genital, as verrugas genitais, as infecções por clamídia, pelo vírus da hepatite B e o HIV (CASTRO et al., 2016). Os dados disponíveis em âmbito mundial revelaram que aproximadamente 40% dos jovens sexualmente ativos foram infectadas pelo papilomavírus humano (do inglês - *Human Papillomavirus* - HPV), responsável pelo condiloma acuminado. Não menos preocupante, a infecção pelo herpes genital (*Herpes simplex virus*) aumentou em mais de 50% junto a esta população (FALCÃO JÚNIOR et al., 2007; BRÊTAS et al., 2009).

A AIDS, uma das mais significativas ISTs, afeta uma população de indivíduos considerados adultos jovens que a adquiriu pela transmissão sexual, sanguínea ou pelo uso de drogas injetáveis. No entanto, o perfil epidemiológico dessa doença tem mudado ao longo do tempo. Hoje, predomina-se a transmissão pela relação heterossexual, sobrepondo-se ao contato homossexual, além do que o número de mulheres infectadas pelo vírus vem aumentando significativamente (SALES et al., 2016).

Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS, 2016), a cada 14 segundos, um jovem entre 15 e 24 anos é infectado pelo HIV, sendo que de todas as novas

infecções, 45% ocorrem nessa faixa etária (PEREIRA et al., 2018). Os dados do Ministério da Saúde evidenciaram, no período de 2005 a 2012, as maiores taxas de detecção de infecção por Hepatite para o sexo feminino na faixa etária de 25 a 29 anos. Nesse contexto das ISTs, de acordo com Dantas et al. (2015), estudos sinalizam que, no âmbito mundial, mais de 30% da população jovem sexualmente ativa tem teste positivo para infecção por *Chlamydia*, aproximadamente 40% foram infectadas pelo papilomavírus humano e mais de 50% foi infectada pelo herpes genital.

3.2 COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO E AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

O ambiente universitário deve ser um dos focos disseminadores de conhecimento e de práticas que melhorem a comunidade, todavia, mesmo os estudantes universitários sendo potenciais recursos humanos, estão envolvidos em comportamentos de risco à saúde, algo não benéfico à sociedade. O comportamento sexual de risco faz parte desse aspecto e é comum nesses ambientes universitários, sendo muitas vezes associado a drogas e ao álcool (YI et al., 2018; LOBBY et al., 2019; MARRACCINI et al., 2019).

O estudo realizado por Yi et al. (2018) buscou avaliar os fatores sociais e comportamentais associados a hábitos de risco entre estudantes universitários de nove países asiáticos. Os comportamentos sexuais de risco foram semelhantes nos países pesquisados e não mostraram dependência do estado socioeconômico de cada país, mas foram associados a vários fatores sociais e comportamentais, incluindo consumo excessivo de álcool, consumo de tabaco, problemas mentais, brigas físicas, viver longe dos pais e religiosidade. Somando-se a isso, Cruzeiro et al. (2010) acrescentam outros fatores relacionados a esse comportamento de risco, como idade, atraso escolar, abuso sexual e estado civil dos pais.

O consumo de álcool parece influenciar o comportamento sexual de risco. A ingestão de álcool entre os universitários é comum e contribui significativamente para o risco dos estudantes, incluindo acidentes, dificuldades acadêmicas, agressões físicas e sexuais, aumento potencial de morte e elevação de atividades sexuais de risco. Como a bebida facilita e motiva a interação sexual entre estudantes universitários, os comportamentos sexuais de risco podem ocorrer no contexto de seu uso, já que esses estão mais vulneráveis a ter relação sexual com algum desconhecido e não discutir temas de risco antes da relação. Além disso, seu uso está associado com uma menor adesão ao preservativo, um dos principais fatores protetores (LOBBY et al., 2019).

O ingresso na graduação também pode contribuir para que os jovens apresentem comportamentos de risco, pois demonstram alterações comportamentais, novas experiências que antes eram censuradas ou restringidas pela proximidade familiar, novas responsabilidades,

independência financeira, decisão própria de suas ações, alcoolismo, tabagismo, uso de drogas e prática de sexo inseguro (DANTAS et al., 2015; SALES et al., 2016). No estudo de Teixeira et al. (2018), ao avaliar 86 estudantes de cursos de saúde, 77,9% afirmaram que o fato de confiar no parceiro não dispensa a prevenção e também não desconfiaria da sua fidelidade, caso houvesse insistência para o uso. Porém, 22,1% relataram dispensar o uso do preservativo quando existe confiança e desconfiariam em caso de insistência. Apenas 45,3% se previnem sempre e 47,6% fazem isso “a maior parte das vezes” ou “quase nunca”.

De acordo com Teixeira et al. (2006), o uso do preservativo é determinado por fatores não só de ordem sócio-cultural, mas também de ordem situacional e individual. Apesar das amplas influências constatadas na decisão do uso ou não de preservativos, as várias pesquisas concluem que, mesmo com a grande quantidade de informação, há falha no uso continuado e na prevenção de ISTs. O uso da camisinha é marcadamente marginalizado, como demonstrado por Castro et al. (2016), em que apenas 30,5% dos estudantes utilizavam o preservativo constantemente, mas menos de 20% faziam o uso adequado. Com isso, é evidente o risco que os jovens estão expostos bem como a necessidade de que medidas protetivas sejam efetivas.

4 CONCLUSÃO

A literatura convergiu no tocante às consequências do comportamento sexual de risco e aos principais fatores que favorecem esses hábitos. Uma mudança de paradigmas é fundamental para que o comportamento sexual de risco seja cada vez menor dentro da população, de modo a favorecer a redução da prevalência de uma série de condições e patologias graves e dispendiosas para o sistema de saúde brasileiro.

Tendo em vista tais consequências e seu impacto na saúde de jovens e adolescentes, o reconhecimento do comportamento sexual, principalmente relacionado a atividades de risco, tem sido apontado como fator importante para a organização de estratégias que impactem sobre os crescentes casos de gravidez não planejada na adolescência e ISTs. Tais ações devem visar uma maior conscientização sobre a importância de hábitos sexuais seguros, instruindo sobre a importância de uso de métodos protetivos, ainda mais dentre os pertencentes do ambiente universitário. Por fim, esse ambiente deveria ser disseminador de práticas que melhorem a comunidade, mas, de acordo com a literatura, abriga uma série de fatores relacionados com o comportamento sexual mais arriscado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico: Aids e DST. Brasília (DF), 2014.** Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56677/boletim_2014_1_pdf_60254.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico AIDS.** 2018.
- BRÊTAS, J.R.S.; et al. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 3, p. 551-557, 2009.
- BRÊTAS, J.R.S.; et al. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Escola Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 786-792, 2009.
- CASTRO, E.L.; et al. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1975-1984, 2016.
- CHINAZZO, I.R.; CÂMARA, S.G.; FRANTZ, D.G. Comportamento sexual de risco em jovens: aspectos cognitivos e emocionais. **Fascículo Psico-USF** v. 19, n. 1, p. 1-12, 2014.
- CRUZEIRO, A.L.S.; et al. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1149-1158, 2010.
- DANTAS, K.T.B.; et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis – contribuição para cuidar em enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 1-17, 2015.
- FALCÃO JÚNIOR, J.S.P.; et al. Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 58-65, 2007.
- JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS (UNAIDS). Prevention gap report. **Geneva: UNAIDS**, 2016.
- LEITE, M.T.F.; et al. Saber e prática contraceptiva e prevenção de DST/HIV/AIDS em universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 434-438, 2007.
- LOOBY, A., et al. Alcohol-related protective behavioral strategies as a mediator for the relationship between drinking motives and risky sexual behaviors. **Addictive Behavior**, v. 93, n. 1, p. 1-8, 2019.
- MARQUES, F.Z.C; CHEDID, S.B.; EIZERIK, G.C. Resposta sexual humana. **Revista de Ciências Médicas** v. 17, n. 3-6, p. 175-183, 2008.
- MARRACCINI, M.E.; et al. Effects of self-injurious thoughts and behaviors and sexual risk-taking behaviors through emotional control. **Journal of Affective Disorders**, v. 249, n. 1, p. 183-191, 2019.
- MARTINS, L.W.F.; FRIZZO, G.B.; DIEHL, A.M.P. A constelação da maternidade na gestação adolescente: um estudo de casos. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 294-306, 2014.
- PEREIRA, E.C.L.; et al. Jovens universitários da área da saúde são vulneráveis ao HIV. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 41-52, 2018.
- SALES, W.B.; et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 1, n. 10, p. 19-27, 2016.

SILVA, L.P.; CAMARGO, F.C.; IWAMOTO, H.H. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 3, n. 8, p. 39-52, 2014.

TEIXEIRA, A.; et al. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 7, p. 1385-1396, 2006.

TEIXEIRA, R.C.; et al. Use of condoms by students in health courses at a public university. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 39, n. 1, p. 85-90, 2018.

YI, S.; et al. Social and Behavioural factors associated with risky sexual behaviours among university students in nine ASEAN countries: a multi-country cross-sectional study. **SAHARA-J: Journal of Social Aspects of HIV/AIDS**, v. 15, n. 1, p. 71-79, 2018.